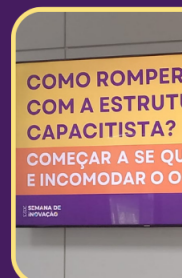
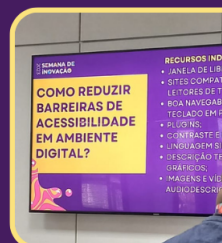


RELATÓRIO DE ACESSIBILIDADE SEMANA DA INOVAÇÃO



(61) 99460-9619
contatolabfaz@gmail.com



Relatório de Acessibilidade da Semana de Inovação

Realização

Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), Tribunal de Contas da União (TCU) e Flacso.

Comitê Gestor

Camila Medeiros, Denise Vianna Köche, Pedro Stoeckli Pires e Júlia Hormann.

Comitê Estratégico

Camila Medeiros (Presidente), Daniela Salomão Gorayeb, Juliana Mendes Rodrigues, Ivana de Siqueira, Flávia Marins, Fabiana Gonçalves de Lima, Guilherme Alberto Almeida de Almeida, Roberta Saita, Luanna Roncaratti, Ciro Avelino, Danilo Marasca Bertazzi, Enzo Tessarolo, Maria Paula Beatriz Estellita Lins, Patrícia Coimbra Souza Melo, Claudia Martinelli Wehbe, Luana Passos e Marizaura Camões.

Denise Köche e Pedro Stoeckli Pires como facilitadores das reuniões. Mariana Marques e Arthur Pomnitz de Gouvêa como secretários.

Captação e parcerias institucionais

Pedro Stoeckli Pires, Ludimila Oliveira dos Santos, Cláudio Nascimento, Flávia Marins, Sílvia Letícia

Produção

Thiago Fanis, Julia Hormann, Beatriz Ramos Brandão de Faria, Guilherme Azevedo, Beth Pereira, Karina Canedo, Janaína Pereira, Daniela Lucyk, Tatiane Paz, Fabiana Coelho, Cristina Fleury, Marília Licursi, Vinícius Santiago, Raimundo Carolino, Altevir de Souza, Jonatas Oliveira, Oneides Batista, Daniela Diniz, Beatriz Valadares, Guilherme Azevedo e Nanda Picorelli.

Equipe dos Palcos

Rodrigo Spetto, Pedro Jorge, Francisco Pessanha, Vitor Musi e Pedro Torch.

Coordenação Fórum

Beth Pereira e Karina Canedo

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Letícia Barbosa (Ascom Enap), Sarah Paes (Ascom Enap), Jamil Ghani (Ascom Enap), Camylla Braga (Ascom Enap), Daniela Medeiros (Ascom Enap), Nina Quintana, Marina Miranda, Tandisson Braga, Erika Dixo, Arthur Pomnitz, Ana Paula Prado Gomes, Maria Luiza Capuano Villar e Ingrid Guimarães.

Plataformas Digitais

Maria Chaves, Marcio Ferreira de Carvalho, Renato Nunes Dias, João Paulo Gonçalves, Mesa Mobile Thinking, 4.events, Gabriel Valentim, Tom Lima, Laís Ossami, Marinho Santos, Adjair Bezerra e equipe CGTI (Enap).

Curadoria

Programação: Camila Medeiros, Denise Koche, Daniela Diniz, Karla Monteiro, Zaika Santos, Breno Alencar, Daniel Sousa, Vinicius Casales, Heloisa Rocha, Veronyka Gimenes, João Sigora, André Arruda, Vlândia Hudson, Keicielle Schimidt de Oliveira, Luiz Guilherme Izycki, Mariana Lima, Márcia Iglesia, Amanda Magalhães, Arthur Pomnitz, Marizaura Camões, Maria Paula Estellita, Pedro Stoeckli Pires, Fundação Banco do Brasil, Cesar School, Carolina Tokarski, Mariana Mazzini Marcondes, MGI (SEGES, SGD, DNOVA, CINCO), e Fundação Tide Setubal.

Grupo de Avaliadores da Chamada Pública: Daniela Vita Matias, Fernanda Wetzel Gastal, Gabriela Miyuki Shimabukuro Katto, Isabela de Jesus da Silva, Ludimila Oliveira dos Santos, Maria Chaves, Mariana Marques Ferreira, Pedro Stoeckli Pires, Vitor Cipriano de Fazio, Denise Köche, Julia Hormann, Thiago Fanis, Murilo Marques, Arthur Pomnitz.

Secretaria da Curadoria: Aline Cardoso, Beatriz Chaves de Lima, Marcela Rossiter Lima Costa, Julia Hormann, Milena Andrade de Melo, Daniela Vita Matias, Fernanda Gastal, Brendha Castro Silva.

Design de Experiência

Daniela Diniz

Tradução

Beatriz Valadares

Cenografia

Oceano

EQUIPE DE AUTOMAÇÃO INCLUSIVA ASSISTIDA

Coordenador e idealizador do projeto

Luiz Francisco Garavello

Supervisor técnico do projeto na Enap.

Jorge Ribeiro Cunha da Silva

Responsável por Projetos de Acessibilidade na Enap

Dickens Gondim Costa

Desenvolvedores da Automação

Filipe Barreto Tomé

Javan Oliveira de Almeida

Desenvolvedor da integração

Tiago Heineck

EQUIPE DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**Consultoria em Acessibilidade e Inclusão**

Alexandra Capone

Patrícia Braille

Miguel Ribeiro

Coordenação de Equipe e de atendimento ao Público com Deficiência

Idiane Torres

Miccael Mendes Grandis

Coordenação de TILS (Tradutores e Intérpretes de LIBRAS)

Luércio de Sousa

Equipe de Atendimento e Produção em Acessibilidade

Filipe da Costa

Nathanael Rocha Cruz

Nayara Vieira

Paulo Lafaiete de Lima

Vânia Cristina de Souza

Coordenação Logística Transporte Acessível

Idiane Torres

Assistente de logística

Douglas Ferreira Silva

Coordenadora de Comunicação

Nina Quintana

Coordenadora de Acessibilidade Comunicacional

Patrícia Silva de Jesus

Organização Relatório

Alexandra Capone

Ana Luíza Aguiar

Moara

Miguel Ribeiro

Patrícia Silva de Jesus

Textos Complementares

Diego

Isadora

Relatório Acessibilidade da Semana de Inovação

SUMÁRIO

1. Introdução	5
2. TIPOS DE ACESSIBILIDADE	7
2.1. Acessibilidade atitudinal	8
2.2. Acessibilidade arquitetônica	10
2.3. Acessibilidade metodológica:	11
2.4. Acessibilidade programática	11
2.5. Acessibilidade instrumental	15
2.6. Acessibilidade nos transportes	17
2.7. Acessibilidade nas comunicações	18
2.8. Acessibilidade digital	21
2.9. Acessibilidade natural	22
3. Planejamento e Pré-produção	23
4. EIXO 01 – Acessibilidades Comunicacional, Digital, Instrumental e Metodológica	24
4.1. Site e App	24
4.1.1. Inscrições de Pessoas com Deficiência	25
4.2. Redes Sociais	26
4.2.1. Instagram	26
4.3. Acessibilidade Comunicacional, Metodológica e Instrumental — Atendimento em LIBRAS e audiodescrição.	28
4.4. Materiais Acessíveis	30
4.4.1 – PDF's navegáveis – QR Codes e Programação	30
4.4.2 - Braille	30
4.4.3. Vídeos	31
5. EIXO 02 – INOVAÇÃO	32
5.1. O que é a A.I.A?	32
5.1.1. Instalação A.I.A. Enap — Mapa Tátil com Áudio e LIBRAS	32
5.1.2. Equipe técnica AIA	32
5.2. Stela Systems - Experiência Interativa para pessoas com DV / Depoimento Diego e Paty	33
6. EIXO 03 - ACESSIBILIDADE ATITUDINAL	36
6.1. Central de atendimento, hospitalidade e convivência	36
6.3. ATENDIMENTO AO PÚBLICO DE PCD	38
6.4. Conteúdo e Programação	40
6.5. Treinamento em Acessibilidade Atitudinal com funcionários da ENAP.	42
6.6. Transporte Acessível e Gratuito (Logística PCD)	44
7. EIXO 04 - ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA	46
7.1. Os sete princípios do Desenho Universal	46
7.2. ARQUITETURA ENAP	47

7.3. Entrada e Estacionamento	47
8. EIXO 05 - DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO	52
8.1. “Nada Sobre Nós Sem Nós” ou “Tudo Sobre Nós Com Todos Nós?”	53
8.2. SI 23 - SEMANA DA INOVAÇÃO 2023	54
8.3. Equipe de Acessibilidade na Semana de Inovação	55
8.3.1. Consultoria em Acessibilidade e Inclusão	55
8.3.2. Coordenadora e Coordenador de Equipe e de Atendimento à Pessoa com Deficiência	58
8.3.3 Coordenador de Atendimento em LIBRAS	59
8.3.4. Produtores de Atendimento	60
8.4. Contratação de palestrantes com deficiências.	64
8.5. Contratação de mestres de cerimônia com deficiência	65
9. Índice de Cumprimento de Metas	65
10. Sugestões	73
10.1. Sugestões de Comunicação - Acessibilidade Comunicacional e Digital	73
10.2. Sugestões de Inovação e Curadoria	76
10.3. Sugestões de Atendimento ao Público	77
10.4. Sugestões de Cenografia (Acessibilidade Arquitetônica)	77
10.5. Diversidade, Equidade e Inclusão	78
11. Conclusão	78

1. Introdução

O **LABFAZ** é o **Laboratório dos Saberes e Fazeres Técnicos da Economia Criativa**, uma Tecnologia Social comprometida com a formação e valorização profissional das pessoas que queiram ingressar no mercado de eventos ou que já trabalhem em funções de base, ou seja, no backstage, nos bastidores de eventos, investindo também na mudança atitudinal das empresas prestadoras de serviços, qualificando gestoras/es, realizadoras/es, produtoras/es e empresas de serviços, sobre boas práticas, por exemplo, nas relações e condições de trabalho, na formalização das contratações, segurança no trabalho etc. Com os mesmos fundamentos, estendemos o alcance do **LABFAZ** à acessibilidade e inclusão, uma expertise que adquirimos em mais de quinze anos de consultoria e produção (só) nessas áreas.

Assim o **LABFAZ** Festivais se tornou uma sala de aula para vivências e apropriação (in loco) dos processos de planejamento e produção, ou seja, com os desafios e resoluções de BO comuns em qualquer equipe ou entre equipes de produção. Enfim, o **LABFAZ** Festivais é, hoje, uma escola no espaço/tempo de muitos eventos de grande porte do calendário cultural do DF (na lida com fornecedores, atividades de comércio, formadores de opinião e patrocinadores) formando e orientando a todos no sítio do festival.

Com vistas a atender ao público de PCD da forma mais abrangente possível, no contexto da parceria entre a **ENAP** e o **LABFAZ**, o planejamento e as ações de acessibilidade/inclusão tinham como objetivo cumprir principalmente com a **inclusão** de pessoas com deficiência na equipe de trabalho, com a **mobilização e divulgação acessível** para/das atividades propostas na Semana de Inovação, com a **capacitação** e treinamento das equipes para o atendimento das pessoas com deficiência, e com o fornecimento dos **serviços de acessibilidade**, como a interpretação de shows em LIBRAS, os cardápios em braile e a programação em áudio, por exemplo.

Neste relatório, exploraremos em detalhes os diversos aspectos que envolveram a Semana da Inovação 23 (SI23) no que tange à acessibilidade. Iniciaremos com uma apresentação dos tipos de acessibilidade, seguida pela descrição do planejamento e da fase de pré-produção da SI23. Abordaremos cada etapa de acordo com os eixos da acessibilidade: desde as esferas comunicacionais, digitais, instrumentais e metodológicas até a inovação, proposta no segundo eixo. Posteriormente, mergulharemos na esfera da acessibilidade atitudinal, passando para a acessibilidade arquitetônica e, por fim, para o eixo dedicado à diversidade e inclusão.

Apresentaremos, também, em detalhes, o Índice de Cumprimento de Metas, avaliando o progresso efetivo das metas propostas, juntamente com valiosas sugestões para orientar e fortalecer as diretrizes para os próximos anos.

Este relatório busca documentar não apenas os avanços e desafios enfrentados durante a SI23, mas também oferecer uma visão abrangente das estratégias adotadas, lições aprendidas e ações necessárias para promover uma acessibilidade mais ampla e eficaz nos eventos futuros.

2. TIPOS DE ACESSIBILIDADE

*“Diversidade é convidar para a festa.
Inclusão é chamar pra dançar”*

Embora a acessibilidade seja comumente associada apenas à sua dimensão arquitetônica, há diferentes formas de promovê-la, não só em eventos, mas em todos os âmbitos das nossas vidas. Apresentamos a seguir os nove tipos de acessibilidade existentes para que, a cada ano, possamos avançar nas práticas e medidas de acessibilidade, não apenas na Semana de Inovação, ou na escola (estrutura física da ENAP), mas em todos os âmbitos da nossa atividade profissional.

2.1. Acessibilidade atitudinal

“Promover a acessibilidade atitudinal é lutar contra o capacitismo, é acreditar na capacidade e potencialidade das pessoas com deficiência. É agir sem preconceitos, estigmas e discriminações. É oferecer oportunidades”.

Alê Capone

Esse é o exemplo mais simples de ser colocado em prática, porque depende apenas de nós. Acessibilidade atitudinal diz respeito às ações que tomamos como indivíduos para diminuir as barreiras entre as pessoas com deficiência e sem deficiência. É se colocar minimamente no lugar do outro, pensar e realizar ações que promovam um mundo mais justo e inclusivo para todas as pessoas.

Alguns exemplos de acessibilidade atitudinal:

- **Comunicação não violenta, linguagem simples e não capacitista:** se comunicar de forma objetiva, pacífica, empática, autêntica e respeitosa.
- **Atendimento especializado:** existem muitos tipos de deficiência e cada um deles requer cuidados diferentes, portanto, ter uma equipe especializada em criar, adaptar e/ou implementar recursos para deficiências diversas garante um ótimo atendimento a todos.
- **Inclusão Profissional:** Considerar a contratação de artistas, consultores, educadores, produtores culturais e outros colaboradores com deficiência para a equipe do projeto cultural, com o objetivo de possibilitar o direito ao trabalho para profissionais da cultura com

deficiência e para proporcionar o convívio com as diferenças nas equipes.

- **Participação e Protagonismo:** Promover oportunidades de participação, colaboração e representação nos projetos culturais por meio da proposição de conselhos e comitês inclusivos; residências artísticas, culturais e educativas; eventos que discutam a temática da acessibilidade cultural e outras oportunidades de participação. Importante ressaltar que a garantia da acessibilidade universal é condição de participação das pessoas com deficiência em todas as etapas de um projeto cultural, da pré à pós-produção.

- **Representatividade:** Garantir a representação de pessoas com deficiência, afirmando sua contribuição social nos processos históricos e no desenvolvimento da sociedade atual nas mais diversas esferas da vida, das atividades humanas e da cultura - na mídia, na educação formal e informal, nas manifestações artísticas e culturais, nas representações sociais, no desenvolvimento científico e tecnológico, na publicidade, nos referenciais teóricos e empíricos no meio acadêmico e outros.

- **Capacitação:** Prever treinamentos/ capacitações de eliminação de Barreiras Atitudinais para a equipe do projeto e do espaço onde será realizado o projeto, para evitar atitudes capacitistas baseadas na falta de conhecimento sobre a realidade social das pessoas com deficiência na atualidade e sobre suas reais necessidades. Palestras de Sensibilização para Gestores; Workshops para colaboradores; Vivências, Construir mecanismos que respeitem verdadeiramente a inclusão e disponibilizar ferramentas para a verdadeira empatia: cognitiva e emocional através de vivências, workshops, palestras e meeting. Recrutamento & Seleção; Visita Domiciliar; Mentoring de Inclusão; Acompanhamento Psicológico Clínico; Treinamento pra Recrutadores.

2.2. Acessibilidade arquitetônica

É promover a adequação de espaços e a extinção de barreiras físicas e ambientais dentro de residências, espaços públicos e privados, edificações e equipamentos urbanos. A acessibilidade arquitetônica está relacionada aos recursos que permitem a locomoção ou permanência de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida com autonomia em qualquer espaço.

Dicas importantes de acessibilidade física ou arquitetônica:

- Manter os sanitários acessíveis limpos, destrancados e desobstruídos para uso regular, sem necessidade de acionar colaboradores da Segurança para abri-los;
- Respeitar o uso das vagas reservadas para pessoas com deficiência e idosos nos estacionamentos públicos e privados que servem o espaço cultural,
- Averiguar constantemente as condições das adequações de acessibilidade física (rampas, elevadores, plataformas elevatórias, equipamentos dos sanitários) e sinalização (placas em Braille e letras ampliadas, piso tátil, recursos sonoros) – se estão redigidos conforme a legislação vigente, se estão em bom estado, se precisam de manutenção/substituição, etc...
- Ao contratar serviços de adequação de acessibilidade física e sinalização verificar se as soluções oferecidas pela empresa estão de acordo com a [NBR 9050/2020](#) – Norma Brasileira de Acessibilidade.
- Ao contratar serviços de acessibilidade comunicacional verificar se as soluções oferecidas pela empresa estão de acordo com a ABNT - NBR 15599 - Acessibilidade - Comunicação na Prestação de Serviços, 2008 - Norma complementar a ABNT-NBR 9050.

2.3. Acessibilidade metodológica:

A Acessibilidade Metodológica é a inexistência de barreiras nos métodos, teorias, técnicas e conteúdo de ensino-aprendizagem, de trabalho, de ação comunitária, de acesso à cultura, aos esportes etc. Nas organizações, o objetivo é garantir a plena participação de todos os alunos, com ou sem deficiência, estabelecendo novos conceitos de técnicas, metodologias e instrumentos do processo de ensino, aprendizagem e avaliação de modo a potencializar o processo de inclusão no empoderamento da pessoa com deficiência.

Para isso, o processo de ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência deve compreender, entre outros, a diversificação de métodos e de técnicas de ensino, a flexibilização do tempo e a utilização de recursos para viabilizar a formação de estudantes com deficiência. A equipe de acolhimento e acompanhamento para o trabalho também deve contar com assessoria especializada em inclusão e apoio psicopedagógico.

Uma boa acessibilidade metodológica deve prever assessoria especializada, orientação, planejamento e acompanhamento, dentro e fora do local de trabalho. Também deve promover ações que garantam a inclusão e a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica no decorrer de todo o processo de ensino aprendizagem.

2.4. Acessibilidade programática

Acessibilidade programática: sensibilização, conscientização, informação, conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas públicas relacionadas à inclusão (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros)¹.

Legislação Internacional

¹ [1] Fonte AMPID. A Associação Nacional dos(as) Membros(as) do Ministério Público de Defesa dos Direitos das Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência – AMPID tem atuação em âmbito nacional desde o ano de 2004 e contribui para o diálogo social e a promoção dos interesses dos idosos e pessoas com deficiência

- [Convenção nº 111: Discriminação em Matéria de Emprego e Profissão](#)
- [Convenção nº 159: Sobre Reabilitação Profissional e Emprego de Pessoas Deficientes](#)
- [Convenção da Guatemala – Interamericana para a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência](#)
- [Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.](#)
- [Declaração dos Direitos de Pessoas com Deficiência Mental \(1971\)](#)
- [Declaração dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiências \(1975\)](#)
- [Normas sobre Equiparação de Oportunidades \(1993\)](#)
- [Declaração de Salamanca: Princípios, Política e Prática em Educação Especial \(1994\)](#)
- [Carta para o Terceiro Milênio \(1999\)](#)
- [Declaração de Washington: Movimento de Vida Independente e dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência \(1999\)](#)
- [Declaração Internacional de Montreal Sobre a Inclusão \(2001\)](#)
- [Declaração de Madri \(2002\)](#)
- [Declaração de Caracas \(2002\)](#)
- [Declaração de Sapporo \(2002\)](#)

Legislação relacionada à Promoção da Acessibilidade no Brasil

- [LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991](#) - Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. / [Seção VI. Dos Serviços. Subseção Artigos 89 a 93.](#) (lei de cotas da pessoa com deficiência):

Art. 93. A empresa com 100 (cem) ou mais empregados está obrigada a preencher de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência, habilitadas, na seguinte proporção:

I - até 200 empregados, 2%;

II - de 201 a 500, 3%;

III - de 501 a 1.000, 4%;

IV - de 1.001 em diante, 5%.

- [DECRETO Nº 11.792, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2023](#) - Dispõe sobre a acessibilidade nas edificações sob a administração ou a utilização dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.
- [DECRETO Nº 11.793, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2023](#) - Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Novo Viver sem Limite.
- [DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004.](#) - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências

Legislação relacionada ao Acesso à Cultura no DF

O Distrito Federal, se destaca em âmbito nacional, por possuir uma legislação dedicada à garantia dos direitos das pessoas com deficiência no acesso à cultura, assim sugerimos que todos os projetos culturais, políticas públicas e ações criadas levem em consideração esses documentos, brevemente descritos a seguir:

- **[Lei Orgânica de Cultura – Lei Complementar no 934/2017](#)**

A lei em questão apresenta priorização de garantia do acesso aos equipamentos e programação cultural do Distrito Federal para pessoas com deficiência. Logo nas primeiras páginas especifica a aderência ao Plano Nacional de Cultura (2010) e as diretrizes de acessibilidade universal promulgadas na Lei Brasileira de Inclusão (2015), com capítulo específico destinado ao Acesso à Cultura.

- **[Decreto no 43.811/2022 - Política Cultural de Acessibilidade](#)**

O Decreto em questão, institui a Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública de cultura do Distrito Federal, e bem como a Lei Orgânica de Cultura cumpre com todo o conjunto da legislação federal vigente relacionada à garantia dos direitos culturais das pessoas com deficiência, bem como com as discussões éticas pautadas nas conquistas do movimento pelos direitos das pessoas com deficiência no Brasil e em âmbito internacional e com as pesquisas acadêmicas de áreas correlatas.

- **[Lei no 6.858/2021](#) - Dispõe sobre a garantia de acessibilidade dos deficientes visuais aos projetos culturais patrocinados ou fomentados com verba pública no Distrito Federal.**

A referida Lei estabelece que todos os projetos culturais promovidos por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado e patrocinados ou fomentados, direta ou indiretamente, com verba pública no âmbito do Distrito Federal devem ser acessíveis aos deficientes visuais.

- **[Decreto no 42.497/2021](#) - Assegura a acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida em eventos do Distrito Federal.**

A acessibilidade de que trata esta Lei visa garantir a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, materiais, atividades, mobiliários, equipamentos, eventos e serviços culturais,

inclusive, palcos de apresentação, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

- **[Lei no 4.928/2012](#) – Dispõe sobre o acesso preferencial de pessoas com deficiência a eventos.**

A lei dispõe que o acesso de gestantes, pessoas acompanhadas de crianças no colo, idosos, pessoas com deficiência e pessoas com obesidade mórbida ou grave a eventos culturais, artísticos, desportivos e similares realizados no Distrito Federal será iniciado, no mínimo, trinta minutos antes do acesso geral.

- **[Lei no 4.917/2012](#) – Dispõe sobre medidas de auxílio à pessoa com deficiência em teatros, cinemas e locais que sediam eventos culturais**

A Lei dispõe que é assegurado ao acompanhante de pessoa com deficiência o direito a local para acomodação junto ao acompanhado em teatros, cinemas e espaços culturais assemelhados. A lei traz ainda outras disposições acerca dos acompanhantes.

- **[Lei no 4.142/2008](#) – Garante cota para apresentação de artistas com deficiência na programação de eventos culturais promovidos pelo Governo do Distrito Federal.**

A Lei institui a reserva de cota da programação de eventos culturais promovidos pelo Governo do Distrito Federal para apresentação de artistas locais com deficiência, conforme percentual fixado no Decreto 43.811/2022.

2.5. Acessibilidade instrumental

O objetivo da acessibilidade instrumental é superar barreiras no uso de utensílios e ferramentas que são necessárias no desenvolvimento de

atividades escolares, profissionais e de lazer priorizando, sobretudo, a qualidade do processo de inclusão plena.

Outro propósito da acessibilidade instrumentais é promover a comunicação interpessoal, eliminando barreiras que interpõem o diálogo, com a disponibilização de meios comunicativos e tecnológicos, tais como equipamentos de multimídias, laboratórios de informática, com softwares específicos, teclados em Braille, e, quando necessário, disponibilizar em seu quadro de pessoal, de colaboradores e docentes aptos a auxiliar e serem intérpretes em LIBRAS e guias audiodescritores.

Para atendimento às necessidades das pessoas com deficiência visual podem ser usadas ferramentas de auxílio (softwares) como: Braille Fácil, DosVOX, Mecdaisy e Jaws. Outros recursos como sinalização e conteúdos em braille, sinais sonoros, gravações em áudio, audiodescrição também podem ser usados.

Para pessoas com pouca coordenação motora e/ou mobilidade reduzida, existem também as máscaras para teclado, que tem finalidade de auxiliar estes usuários .

Outras ferramentas de ensino:

- Lupa eletrônica: ampliação: 16 a 28 vezes;
- Lupa manual – tipo I: ampliação mínima de 10 vezes, com armação fixa;
- Lupa manual – tipo II: ampliação de 5 vezes, com armação fixa;
- Lupa horizontal: lupa em barra com aumento de 2,5 vezes; com 15 cm de comprimento;
- Alfabeto braille: confeccionado em material plástico polipropileno ou similar;
- Plano inclinado/suporte para leitura: suporte para livro, com três níveis reguláveis de inclinação; indicado para leitura de alunos com baixa visão;

- Globo terrestre tátil: globo em alto relevo que permite identificar os meridianos, os paralelos, as porções de terra, de água e as cadeias de montanhas;
- Calculadora sonora: mensagens em Português;
- Kit desenho geométrico: régua de 30 cm; transferidor de 180 graus;
- Reglete de mesa e prancheta;
- Punção: punção em modelo anatômico;
- Soroban: soroban de estrutura retangular com 21 eixos em aço;
- Guia de assinatura: guia para assinatura em metal com travas laterais antiderrapantes, com orifício retangular padronizado para cheque e outros documentos.

2.6. Acessibilidade nos transportes

A acessibilidade nos transportes públicos é um direito básico de todos os cidadãos, incluindo pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. As empresas de transporte público devem garantir a acessibilidade em todos os modais, como ônibus, metrô, trem, barco e táxi. Pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida têm saído cada vez mais de suas casas, seja para ir ao trabalho, estudar ou fazer um trajeto mais distante por lazer. Por isso, a demanda por acessibilidade no transporte tem seguido uma curva crescente. Ela não diz respeito apenas aos assentos preferenciais nos meios de transporte, mas em todo o processo que a pessoa realiza para fazer a sua viagem. Catracas que permitam a passagem de pessoas em cadeiras de rodas, piso tátil e placas de sinalização estão dentro dessa categoria de acessibilidade.

Pessoas idosas, mulheres grávidas, pessoas com carrinhos de bebê, com andadores, muletas, com crianças de colo e, particularmente, pessoas com deficiência físico-motora (como as usuárias cadeira de rodas) e as com deficiência sensorial (como aquelas com cegueira, autismo ou surdez) são as mais atingidas pela falta de acessibilidade nos meios públicos de transporte,

sendo possível afirmar que as barreiras físicas e sociais impõem um exílio forçado a essas pessoas.

Informar o usuário de forma acessível sobre itinerários, trajetos, linhas, estações, é imprescindível por isso deve-se oferecer um completo e acessível sistema de informação complementar ao usuário, não apenas nos locais que englobam o sistema de transporte, mas também mediante materiais informativos em texto, áudio e/ou vídeo, por meios digitais ou mesmo através de panfletos e livretos, que podem ser solicitados em impressão ampliada, preto e branco, alto contraste ou em Braille.

É interessante oferecer aplicativo e/ou sistema na página da empresa que permita que os usuários consultem horários, itinerários, selecionem preferências de planejamento de viagem e outras informações através de smartphone ou dispositivo disponível nos pontos de embarque. Nesta categoria também se encaixam os planos de mobilidade urbana e as vagas reservadas às pessoas com deficiência.

2.7. Acessibilidade nas comunicações

Tornar as comunicações de fácil entendimento para o maior número de pessoas possível é o objetivo desse tipo de acessibilidade. Somos seres comunicacionais, seja através da fala, de sinais ou expressões. Sem a comunicação não conseguimos nos relacionar enquanto indivíduos e sociedade. Intérprete de Libras, assistentes virtuais, legendas em vídeos são exemplos de acessibilidade comunicacional.

Considerar os recursos básicos de acessibilidade comunicacional na difusão, na exibição e na divulgação do projeto em diferentes mídias, para pessoas com deficiências sensoriais, intelectuais e mentais, seja nas ofertas presenciais ou na modalidade online.

Por exemplo:

- Textos de livros e publicações transcritos em Braille e caracteres ampliados, gravados em versão auditiva, com interpretação em Libras com legenda para surdos e ensurdecidos, com versão em Escrita Simples e comunicação alternativa;
- Vídeos e exhibições de filmes com audiodescrição, interpretação em Libras, legendas para surdos e ensurdecidos e com os correspondentes textuais constantes na descrição do vídeo quando disponibilizado no Youtube, VIMEO e outras plataformas de vídeo online;
- Peças de teatro, espetáculos de dança, performances e shows de música erudita ou popular com audiodescrição, interpretação em Libras e legendas para surdos e ensurdecidos;
- **Recursos táteis:** maquetes táteis das edificações/ construções históricas, monumentos e sítios arqueológicos, mapas e/ou maquetes táteis dos espaços internos do equipamento cultural, pranchas táteis de obras e imagens bidimensionais, sinalização de espaços e identificação dos recursos acessíveis em Braille e com caracteres ampliados;
- **Experiência / conteúdo acessível:** Inclusão das adequações de acessibilidade física e comunicacional na linguagem dos espetáculos, exposições e eventos culturais, de forma a tornar os recursos assistivos como parte da experiência/ conteúdo, para benefício de outros públicos e para fomentar a cultura e a estética da acessibilidade cultural.
- **Acessibilidade Informacional:** Considerar as adequações de acesso a informação disponibilizada em meio impresso, televisivo, radialístico e/ou virtual (em websites, redes sociais, repositórios online) em formatos acessíveis, considerando as pessoas com deficiências sensoriais, intelectuais, mentais e neurodiversas.

Por exemplo:

- Textos de divulgação, livros, revistas, jornais, informativos, folhetos e qualquer tipo de material ofertado de forma impressa ou virtual com transcrição em Braille e caracteres

ampliados, gravados em versão auditiva, com interpretação em Libras com legenda para surdos e ensurdecidos, com versão em Escrita Simples e comunicação alternativa;

- Vídeos de divulgação, informativos, teasers, com conteúdos culturais, mini documentários, programas de TV e outros materiais audiovisuais informativos com audiodescrição, interpretação em Libras, legendas para surdos e ensurdecidos e com os correspondentes textuais constantes na descrição do vídeo quando disponibilizado no Youtube, VIMEO e outras plataformas de vídeo online;
- Websites, redes sociais e aplicativos institucionais desenvolvidos segundo as diretrizes internacionais de acessibilidade na Web WCAG que integram o consórcio internacional W3C, imagens com descrição em texto alternativo e/ou em legendas com uso de hashtags educativas (#pratodosverem, #pratodesverem, #pracegover, #descrevepramim, etc...); vídeos com interpretação em Libras e legendas para surdos e ensurdecidos, links localizados na página principal dos websites e/ ou no Linktree vinculado ao perfil institucional no Instagram de fácil acesso e localização para disponibilização de publicações, materiais educativos, documentos institucionais e editais em formatos acessíveis (PDF acessível, formato auditivo, vídeo el Libras, Escrita Simples);
- Informação destacada de endereço de e-mail, telefone, WhatsApp e aplicativos de mensagens nos perfis das redes sociais para atendimento a solicitações especiais de acesso à informação e impressão em Braille, caracteres ampliados e envio de outras mídias sob demanda.

2.8. Acessibilidade digital

Por conta do avanço acelerado da tecnologia e da presença cada vez maior das pessoas nas redes sociais, que transformou a forma como nos relacionamos atualmente, a acessibilidade digital é um dos tipos de acessibilidade mais discutidos e exigidos nos últimos anos.

Ainda assim, pesquisas revelam que menos de 1% dos sites está acessível para pessoas com deficiência. A inclusão de textos alternativos em imagens, aplicação de alto contraste nas páginas web e muitas outras opções de tecnologias assistivas, fazem parte da acessibilidade digital.

Dessa forma, existem alguns princípios convencionados de modo a atender integralmente as necessidades de qualquer pessoa possa acessar um conteúdo web. São eles:

- **Perceptibilidade:** Os usuários precisam perceber a informação que está sendo apresentada na tela, ela não pode ser invisível ao usuário em nenhum aspecto;
- **Operabilidade:** Todas as ações da interface precisam ser operáveis por qualquer tipo de usuário;
- **Compreensibilidade:** Os usuários precisam compreender o conteúdo na tela e também serem capazes de operá-la, nenhum conteúdo pode estar além do entendimento de algum tipo de usuário;
- **Robustez:** O conteúdo precisa ser robusto o suficiente para que possa ser acessado e interpretado através de grande variedade de user agents q (Perfis de navegação: Desktop, tablet, mobile, etc), inclusive tecnologias assistivas.

Além disso, o acesso de pessoas com deficiência ao computador e à Internet representa um enorme passo para a inclusão de pessoas com deficiência, promovendo autonomia e independência. No que se refere ao

acesso ao computador, as três principais situações vivenciadas por usuários com deficiência são:

- **Acesso ao computador sem mouse:** no caso de pessoas com deficiência visual, dificuldade de controle dos movimentos, paralisia ou amputação de um membro superior;
- **Acesso ao computador sem teclado:** no caso de pessoas com amputações, grandes limitações de movimentos ou falta de força nos membros superiores;
- **Acesso ao computador sem monitor:** no caso de pessoas com cegueira².

2.9. Acessibilidade natural

A acessibilidade natural tem como missão quebrar barreiras que a própria natureza produz. Vegetação irregular, árvores que viram obstáculos no caminho ou fecham trilhas, terra, areia, água... A acessibilidade natural acontece quando, por exemplo, nas praias são disponibilizadas cadeiras de rodas anfíbias para que pessoas com deficiência física possam se locomover na areia e entrarem no mar.

Refere-se à extinção de barreiras da própria natureza. Um cadeirante, por exemplo, terá dificuldades em se locomover em uma vegetação irregular, ou uma calçada repleta de árvores. Outro bom exemplo de iniciativa nesse sentido são os projetos que oferecem cadeiras de rodas anfíbias para que as pessoas possam se locomover pela areia da praia e tomar um banho de mar.

² Referência: Legislação Brasileira
(<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital>).

3. Planejamento e Pré-produção

A ENAP, visando garantir a inclusão e participação plena de todos os públicos na Semana da Inovação 2023, firmou uma parceria com a Consultoria do LABFAZ para desenvolver um abrangente plano de acessibilidade. Esse plano foi concebido com base nos princípios do Desenho Universal de Acessibilidade e nas 9 Dimensões da Acessibilidade.

Após a aprovação da proposta, foram delineadas estratégias para receber e atender o público com deficiência. Isso envolveu a implementação de medidas de acessibilidade nos espaços físicos e na programação do evento. Além disso, foram criados planos específicos para lidar com a logística e atendimento aos palestrantes com deficiência, bem como para a produção técnica de serviços de acessibilidade, como a audiodescrição e interpretação, embora não tenham sido contratações diretas do LABFAZ.

A acessibilidade comunicacional também foi contemplada no planejamento, abarcando ações como sinalização acessível, consultoria para construção da AIA (Acessibilidade), um grupo de WhatsApp inclusivo, planejamento de conteúdo e adaptação para atender às necessidades das redes sociais.

Com a conclusão dessas etapas, uma equipe especializada em acessibilidade foi contratada para a execução do planejado. Todas as ações descritas a seguir visaram garantir que o evento fosse um ambiente inclusivo, acolhedor e acessível para todas as pessoas, promovendo a igualdade de oportunidades e a participação ativa de todos os participantes, independentemente de suas deficiências.

4. EIXO 01 – Acessibilidades Comunicacional, Digital, Instrumental e Metodológica

Compreender os tipos de acessibilidade é fundamental para promover a inclusão, porém, é ainda mais importante reconhecer que essas categorias muitas vezes se entrelaçam e se sobrepõem. Por exemplo, o acesso a computadores e celulares não se limita apenas à comunicação. Esses dispositivos podem servir como ferramentas multifuncionais, proporcionando acesso à educação, cultura, arte e até mesmo atuando como tecnologias assistivas para facilitar atividades diárias.

É essencial considerar não apenas o "o quê" de um recurso de acessibilidade, mas também o "como" ele é empregado e as diversas maneiras pelas quais pode enriquecer a vida das pessoas. A versatilidade dessas ferramentas reflete a importância de compreender que a acessibilidade vai além de classificações estáticas. Ela está intrinsecamente ligada à maneira como são utilizadas e às possibilidades que oferecem para melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão em várias esferas.

No plano de acessibilidade apresentado, a acessibilidade digital planejada tem os vieses de comunicação interpessoal, instrumento de ingresso e acesso às atividades formativas, acesso aos recursos e instrumentos de acessibilidade assistiva (libras e legendas) e atendimento especializado. Os meios de acessibilidade digital usados oficial e extraoficialmente pelo evento foram o Site da ENAP, o App da Semana da Inovação, o Instagram e o WhatsApp.

4.1. Site e App

Inicialmente nosso objetivo era realizar testes com pessoas com diversas deficiências para verificação de usabilidade, contratar um profissional de TI para acompanhamento da construção dos recursos do site e aplicativos e

contratar pessoa programadora com deficiência visual para realização de testes de navegação no site e app. Fomos acionados pela coordenação do evento no início da consultoria para participar da elaboração das jornadas dos usuários do site e da experiência da jornada como um todo, com divisão entre as atividades presenciais, atividades online e interesses. Foram realizados os testes e havia perfis de pessoas com deficiências.



Além disso, foram realizadas três reuniões de acessibilidade comunicacional para que pudéssemos prever as situações e trabalhar na remoção de barreiras para estes usuários. Embora essa experiência tenha sido enriquecedora e uma equipe de consultores programadores especialistas em acessibilidade tenha sido disponibilizada, não haveria tempo hábil para fazer as mudanças necessárias, dessa forma, esse serviço não foi contratado em razão dos prazos estarem muito próximos ao lançamento do site.

4.1.1. Inscrições de Pessoas com Deficiência

As inscrições das pessoas com deficiência se deram pelo site e, apesar de ele não estar 100% acessível para as pessoas com deficiência, não houve queixas ou reclamações diretas à nossa equipe de atendimento sobre a acessibilidade do site. Todos os comentários presenciais ou nas redes sociais foram muito elogiosos à ENAP, à equipe de coordenação e à produção do

evento, assim como ao atendimento da nossa equipe de acessibilidade. Mesmo assim, pudemos colher muitas sugestões, tanto da equipe (formada por pessoas com diversos tipos de deficiência), quanto do público, sobre suas necessidades e dicas para aprimorar a experiência de uma pessoa com deficiência.

4.2. Redes Sociais

Sem dúvida, as redes sociais desempenham um papel essencial na comunicação de projetos nos dias de hoje. Elas oferecem um canal dinâmico e com um alcance significativo, permitindo que as informações sejam divulgadas de maneira ágil e ampla para a sociedade em geral. É crucial reconhecer a importância da acessibilidade nas redes sociais, garantindo que essas informações também sejam acessíveis para pessoas com deficiência. O Instagram, por exemplo, introduziu recursos como a descrição de imagem, o que possibilita uma experiência mais inclusiva para pessoas com deficiência visual. Da mesma forma, o WhatsApp oferece diversas possibilidades que podem ser aproveitadas para garantir a acessibilidade na comunicação. Para o projeto em questão, os principais focos do LABFAZ eram essas duas redes sociais citadas, embora a ENAP também tenha trabalhado com Facebook, Twitter, LinkedIn da SI e LinkedIn da Enap.

4.2.1. Instagram

O intuito era atuar no Instagram da ENAP por meio de estratégias específicas, tais como a inclusão de descrições de imagem, a criação de vídeos acessíveis e o oferecimento de atendimento especializado por mensagem. No entanto, no caso da descrição de imagem, isso não foi possível. Embora houvesse uma pessoa contratada especialmente para a execução dessa demanda, as imagens não tinham tempo hábil para serem

enviadas, descritas e postadas, portanto, a descrição das imagens mais importantes foi feita apenas no grupo de WhatsApp.

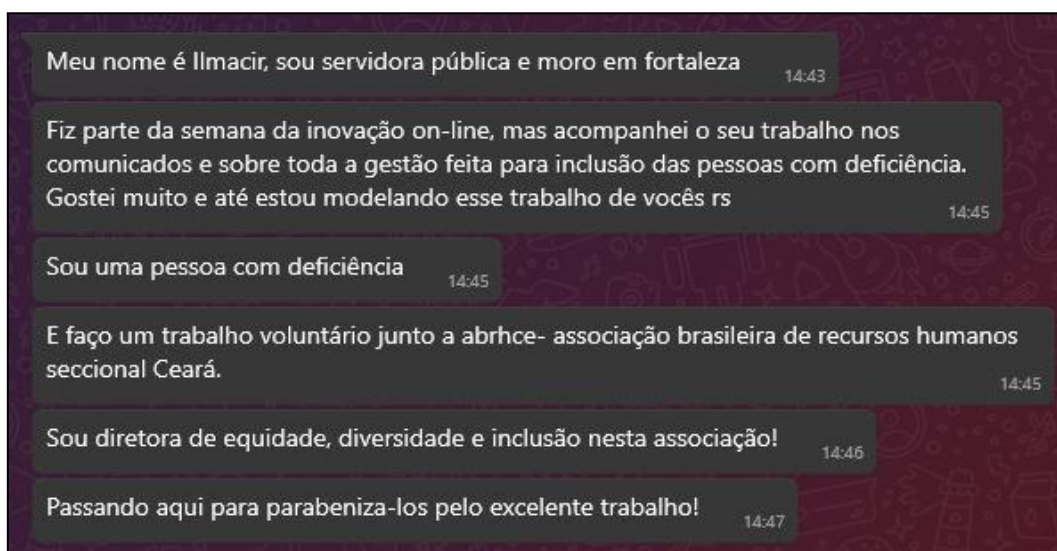
Durante o desenvolvimento dos vídeos, priorizamos a inclusão ao envolver ativamente uma pessoa com deficiência em todo o processo. Esta colaboradora, Mariana, desempenhou um papel essencial na elaboração dos roteiros, na gravação e na edição dos vídeos, com o apoio essencial de Nina Quintana. Além disso, contamos com a valiosa participação voluntária de membros da equipe de acessibilidade, Miccael, Vânia, Felipe e Idiane, como personas dos vídeos. As gravações foram concluídas e os vídeos foram publicados, resultando nos números a seguir:

Postagens de acessibilidade (Instagram)				
	Reproduções	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
<u>Como chegar</u>	4.876	129	3	16
<u>Ações de Acessibilidade</u>	4169	140	5	25
<u>Agradecimentos</u>	3871	200	17	5
<u>Dia Nacional da Acessibilidade</u>		100	1	1

4.2.2. WhatsApp

Com o intuito de oferecer um canal mais acessível e personalizado para pessoas com deficiência participantes da Semana de Inovação, foi criado um grupo no WhatsApp. Este meio permitiria o compartilhamento de vídeos, áudios, imagens e oferecer um atendimento mais individualizado. No entanto, dos 231 inscritos com deficiência, apenas 28 aderiram ao grupo, representando 12.1% do total. Os convites para participação foram enviados aos endereços de e-mail cadastrados durante o processo de inscrição.

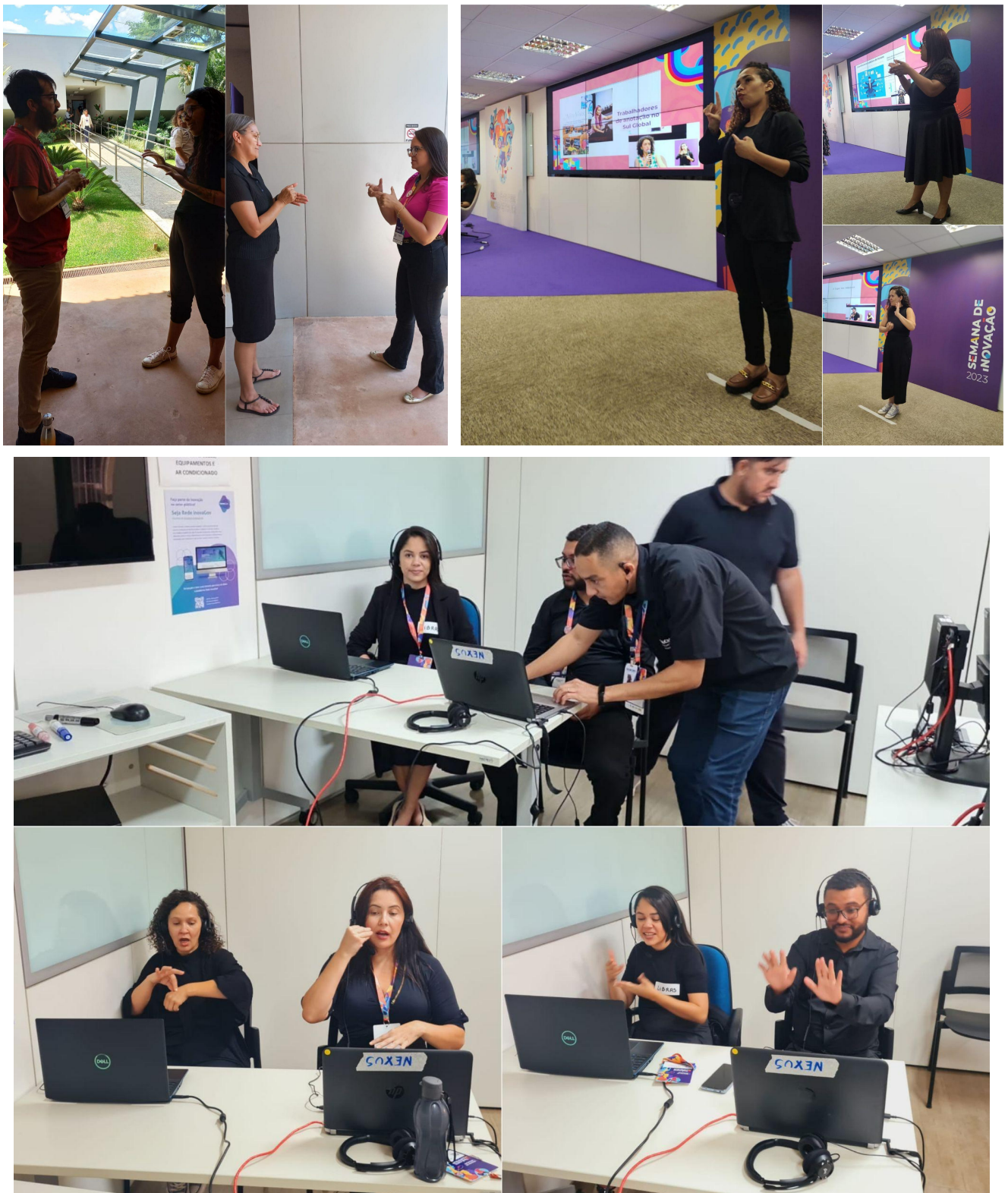
Apesar da iniciativa, a adesão ao grupo de WhatsApp foi menor do que o esperado, resultando em uma participação de aproximadamente um oitavo do público alvo. Este resultado nos leva a reavaliar as estratégias de comunicação e talvez explorar outras abordagens para maximizar a participação e o engajamento nas plataformas de comunicação destinadas à inclusão. Mesmo assim, recebemos comentários muito positivos sobre a nossa atuação:



4.3. Acessibilidade Comunicacional, Metodológica e Instrumental — Atendimento em LIBRAS e audiodescrição.

Durante a Semana da Inovação, o LABFAZ não realizou diretamente a contratação dos serviços de interpretação em libras, audiodescrição, braile, criação da A.I.A e a experiência Stela System, porém, coordenou a ação desses recursos por meio de nossa equipe. Dessa forma, durante o evento foram disponibilizados intérpretes de Libras e audiodescritores para atender pessoas com deficiência visual e auditiva. Diversas atividades da programação foram acompanhadas por intérpretes de Libras, incluindo palestras no Auditório principal, no INOVATIO, NEXUS e no PALCO CELEBRA. Embora o público com cegueira total tenha sido limitado aos palestrantes, os audiodescritores ofereceram assistência às pessoas com baixa visão e aos trabalhadores com deficiência visual. Além disso, os intérpretes de Libras também proporcionaram

suporte aos participantes com deficiência auditiva, garantindo sua participação plena em várias atividades.



4.4. Materiais Acessíveis

4.4.1 – PDF's navegáveis – QR Codes e Programação

Os cardápios em PDF navegável foram disponibilizados via [QR Codes](#) foram criados pela equipe de acessibilidade e colados nos cardápios dos restaurantes e nos restaurantes para que pessoas com deficiência visual pudessem acessá-los via áudio. A programação foi enviada no Grupo de WhatsApp em formato PDF Navegável.



4.4.2 - Braille

O LABFAZ não ficou responsável pela contratação dos serviços de Braille, embora este item conste em nosso planejamento.

4.4.3. Vídeos

Durante o desenvolvimento dos vídeos, priorizamos a inclusão ao envolver ativamente uma pessoa com deficiência em todo o processo. Esta colaboradora desempenhou um papel importante na elaboração dos roteiros, na gravação e na edição dos vídeos, com o apoio essencial de Nina Quintana. Além disso, contamos com a valiosa participação voluntária de membros da equipe de acessibilidade, Miccael, Vânia, Felipe e Idiane, como personas dos vídeos. As gravações foram concluídas e os vídeos foram publicados, resultando nos números a seguir:

Postagens de acessibilidade (Instagram)				
	Reproduções	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
<u>Como chegar</u>	4.876	129	3	16
<u>Ações de Acessibilidade</u>	4169	140	5	25
<u>Agradecimentos</u>	3871	200	17	5
<u>Dia Nacional da Acessibilidade</u>		100	1	1

5. EIXO 02 – INOVAÇÃO

5.1. O que é a A.I.A?

A AIA, Automação Inclusiva Assistiva, se refere ao uso de tecnologia para tornar ambientes, produtos e serviços mais acessíveis e inclusivos para pessoas com deficiências. Essa abordagem visa eliminar barreiras, proporcionando igualdade de oportunidades e permitindo que todos possam participar ativamente na sociedade, no ambiente de trabalho e em diversas áreas da vida. O objetivo é oferecer soluções tecnológicas que facilitem a vida diária e promovam a independência, garantindo a plena participação e integração de todos na comunidade. A execução dessa ação ficou à cargo da ENAP.

5.1.1. Instalação A.I.A. Enap — Mapa Tátil com Áudio e LIBRAS

A equipe de Tecnologia da ENAP, em parceria com a UNB, lançam modelos inéditos de mapas táteis digitais, com IA, audiodescrição e tela em LIBRAS. O projeto AIA foi inaugurado durante a Semana de Inovação ENAP em 2023 e estava localizado no primeiro andar.





5.1.2. Equipe técnica AIA

Como dito anteriormente, a implementação do projeto AIA ficou à cargo da ENAP. Dessa forma, apresentamos a Ficha técnica-Equipe AIA.

5.2. Stela Systems - Experiência Interativa para pessoas com DV - Depoimento de Patrícia Silva de Jesus (Patrícia Braille) – Mestra em Educação Científica e audiodescritora.

Visitei a exposição de arte com mediação da tecnologia fornecida pelo projeto Stela System e afirmo que foi muito importante terem pensado na possibilidade de fazer exposições de quadros com audiodescrição, pois a experiência visual estética tem sido negada às pessoas com deficiência visual ao longo da história da humanidade. A instalação de pista tátil no circuito das artes expostas também é algo muito positivo, pois favorece a circulação dos visitantes com deficiência visual, mesmo que monitores videntes estejam ali, à

disposição. A pista tátil também favoreceria a presença de monitores cegos, pois esses profissionais podem e devem estar nesses espaços.

Contudo, tenho a considerar alguns pontos de fragilidade que devem ser observados com muito cuidado:

- Não havia pessoas com deficiência trabalhando na exposição: uma das principais lutas das pessoas com deficiência na atualidade é pela garantia da participação delas nos eventos, espaços e produtos que se dirigem a elas. Não basta oferecer um serviço. É imprescindível a participação de pessoas com deficiência no processo todo.
- As audiodescrições foram feitas com voz sintetizada: em 2022 o Coletivo Consultores em Audiodescrição Brasil, formado por pessoas cegas e com baixa visão, fez circular o Manifesto contra a utilização da voz sintetizada na audiodescrição, no qual expõem seus legítimos motivos para a não utilização da voz sintetizada nesses serviços, especialmente em obras de arte.

Como produtora de acessibilidade, escritora e amante das artes, por motivos éticos e estéticos, acolho as motivações do Manifesto e desconsidero os motivos que me foram apresentados pelo responsável pela Stela System, que foram: “Usar voz sintetizada evita presença de sotaques. Devemos buscar vozes universais. Pessoas cegas costumam acelerar o áudio a tal velocidade que ter ou não voz humana se torna irrelevante”. Afirmou também que: “Acessibilidade não pode ser gosto pessoal”. Essas afirmações foram recebidas por mim com total descontentamento, mas nenhuma surpresa, porque projetos de acessibilidade que desconsideram as reivindicações das pessoas com deficiência ainda são abundantes. Sobre as afirmações, pondero que sotaques não são obstáculos para acessibilidade. Algumas obras de arte até EXIGEM a “cor local”, a melodia da voz de determinado lugar. Se uma pessoa cega vai acelerar o áudio, é uma escolha dela e não de todos, portanto, acessibilidade deve respeitar a individualidade, que não é exatamente o gosto pessoal, mas a necessidade pessoal.

- O acesso às audiodescrições é feito por intermédio de um receptor que é de uso coletivo, de propriedade da empresa ou do local onde a exposição é feita: é importante pensar na relação custo/benefício de adquirir receptores que servirão apenas para essa finalidade, quando celulares, de propriedade do visitante, poderiam acessar as audiodescrições em QR Codes, minimizando substancialmente os custos e garantindo acessibilidade. Além disso, a recente pandemia deixa subentendida a orientação de evitar equipamentos de uso coletivo.

Entendo como positiva a experiência desde que pessoas com deficiência estejam diretamente envolvidas em todo o processo, as audiodescrições sejam feitas com vozes humanas e o dispositivo para localização das audiodescrições seja de uso pessoal, garantindo mais autonomia para pessoas cegas e com baixa visão e menos dependência na relação cliente/fornecedor.



6. EIXO 03 - ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

A acessibilidade atitudinal é um elemento essencial que perpassa todas as demais dimensões da acessibilidade. Reconhecemos que a efetividade de uma estrutura arquitetônica adequada, inovações tecnológicas, presença de intérpretes e audiodescritores, criação de conteúdos acessíveis para as redes sociais e proposição de experiências imersivas, por exemplo, são substancialmente complementadas pela empatia, respeito, gentileza e pelo compromisso sorridente mantido pela equipe de acessibilidade do início ao término do evento.

O destaque do LABFAZ na Semana de Inovação foi evidenciado pela centralidade dada à acessibilidade atitudinal, reconhecida como um pilar fundamental que influencia positivamente todas as outras dimensões de acessibilidade. Compreendemos que, para além de estruturas físicas e recursos técnicos, a empatia, o respeito e a atitude acolhedora da equipe desempenharam um papel crucial na construção de um ambiente genuinamente inclusivo e acessível.

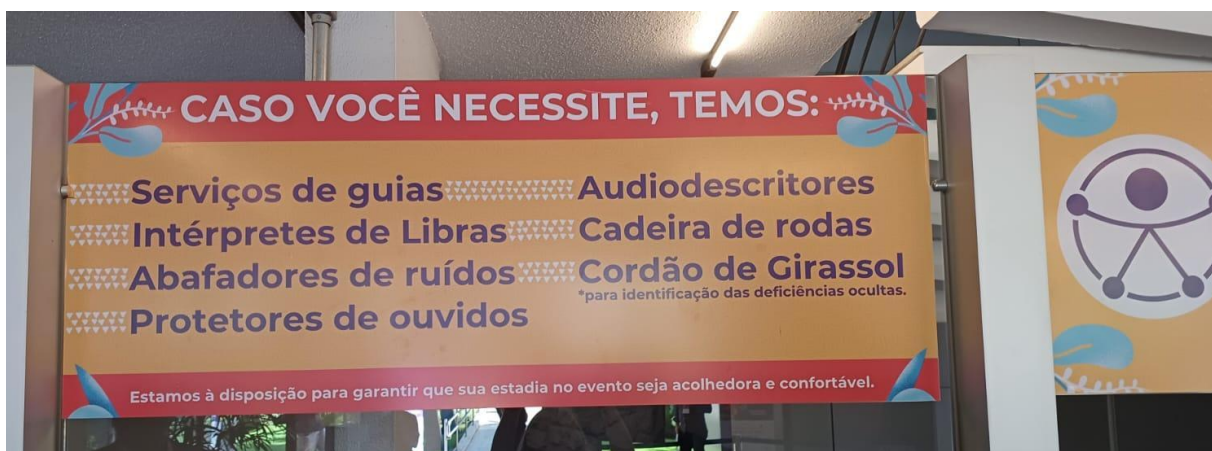
6.1. Central de atendimento, hospitalidade e convivência

Espaço destinado ao recebimento e atendimento das pessoas com deficiência com o objetivo de informar, apoiar, guiar e acolher, proporcionando o atendimento especializado com vistas a diminuição das barreiras para o melhor aproveitamento do evento.





6.2. Banner com a sinalização de recursos de acessibilidade comunicacional, instrumental e metodológica:



6.3. ATENDIMENTO AO PÚBLICO DE PCD

Em se tratando da formação de um público de pessoas com deficiência para fruir e participar de eventos, todas as fases da experiência (ainda) requerem investimento concentrado em articulação, contato, conexões, Comunicação Assistiva, segurança e conforto. Não se trata apenas de incluir, o objetivo é formar um público bem informado, confiante e também crítico que nos ajude a aprimorar (a partir da sua experiência) o Plano de Acessibilidade dos eventos seguintes criando, assim, um círculo virtuoso.

Por isso, consideramos que o êxito do atendimento às pessoas com deficiência na Semana de Inovação começa com uma inscrição própria, no site, que nos permitiu ter acesso a informações quantitativas e qualitativas nortearam o nosso plano e a nossa movimentação durante o evento. Ao todo, foram **231 Pessoas com Deficiência inscritas**. Outra ação encaminhada pela equipe foi a criação de um grupo de WhatsApp (a mais de 10 dias do evento), que teve aderência de 28 pessoas e nos permitiu conhecer melhor as PcD inscritas, incentivar a participação e a criação de vínculos. Porém, entre a inscrição e a criação do grupo, sugerimos um contato direto (telefone) com os inscritos para transmitir confiança quanto à participação assistida no evento e informar sobre o grupo de WhatsApp. Cabe salientar que verificamos, na

prática, a defasagem entre o número de inscritos e dos que participaram do grupo.

As pessoas com deficiência tiveram atenção às suas necessidades por meio de transportes acessíveis, equipe de acessibilidade treinada, apoio de outras pessoas com deficiência que atuam na promoção de inclusão e acessibilidade. Havia intérprete de libras, atendimento de audiodescrição com profissionais experientes do Cinema Cego, todos os food trucks tiveram cardápios acessíveis.



6.4. Conteúdo e Programação

A programação do evento destacou temas cruciais de acessibilidade, diversidade e inclusão, embora tenhamos tido apenas duas pessoas com deficiência como palestrantes, como no caso inspirador de Isadora do @OlharCotidiano. Sua participação não apenas compartilhou sua perspectiva como profissional com deficiência visual, mas também ofereceu ao público uma valiosa lição sobre a convivência com a diversidade nas redes sociais.

Para as atividades online, o atendimento de acessibilidade foi feito sob demanda à central de atendimento à pessoa com deficiência. Foram disponibilizados intérpretes de libras e tradução por legendas closed-caption.



6.5. Treinamento em Acessibilidade Atitudinal com funcionários da ENAP.

Foram realizados pela equipe de coordenação de acessibilidade treinamentos específicos de acessibilidade comunicacional e atitudinal. No entanto, é crucial que todos os funcionários, sem exceção, recebam informações relevantes sobre a convivência com pessoas com deficiência. Isso abrange desde agentes de portaria, recepção, segurança, professores, coordenadores, atendentes de lanchonete, zeladores e demais colaboradores. É essencial que todos compreendam, dentro de suas respectivas funções, a melhor maneira de interagir e se relacionar com a diversidade humana, a qual pode se manifestar por meio da surdez, deficiência visual, deficiência física, deficiência intelectual e outras formas de diversidade. Este conhecimento proporcionará um ambiente mais inclusivo e acolhedor, contribuindo para a promoção de uma cultura organizacional que valorize e respeite as diferenças individuais.





6.6. Transporte Acessível e Gratuito (Logística PCD)

Durante o evento, foram disponibilizadas três vans acessíveis para atender às necessidades dos participantes que requeriam esse serviço especializado. Essas vans seguiram um itinerário regular, partindo da estação Asa Sul em direção à ENAP e vice-versa, com intervalos de 30 minutos ou 1 hora entre as viagens. Também foram usadas para o transporte de palestrantes e participantes.

Com o intuito de facilitar o acesso e a mobilidade dos participantes, elaboramos materiais visuais detalhados que descreviam os itinerários e os serviços oferecidos pelas vans. Essas informações foram compartilhadas com os participantes através de mensagens no grupo designado para o evento com as devidas descrições de imagem.

Nosso compromisso foi proporcionar uma experiência acessível e inclusiva, garantindo que os serviços de transporte fossem eficazes e bem compreendidos pelos participantes que necessitavam deles. Essas iniciativas refletem nosso comprometimento em tornar o evento acessível para todos os envolvidos, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo.



7. EIXO 04 - ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

O conceito de Desenho Universal se desenvolveu entre os profissionais da área de arquitetura na Universidade da Carolina do Norte - EUA, com o objetivo de definir um projeto de produtos e ambientes para ser usado por todos, na sua máxima extensão possível, sem necessidade de adaptação ou projeto especializado para pessoas com deficiência. O projeto universal é o processo de criar produtos que são acessíveis para todas as pessoas, independente de suas características pessoais, idade ou habilidades.

Os produtos universais acomodam uma escala larga de preferências e de habilidades individuais ou sensoriais dos usuários. A meta é que qualquer ambiente ou produto poderá ser alcançado, manipulado e usado, independentemente do tamanho do corpo do indivíduo, sua postura ou sua mobilidade. O Desenho Universal não é uma tecnologia direcionada apenas aos que dele necessitam; é desenhado para todas as pessoas.

A ideia do Desenho Universal é, justamente, evitar a necessidade de ambientes e produtos especiais para pessoas com deficiências, assegurando que todos possam utilizar com segurança e autonomia os diversos espaços construídos e objetos.

7.1. Os sete princípios do Desenho Universal

- 1. IGUALITÁRIO** - Uso equiparável (para pessoas com diferentes capacidades);
- 2. ADAPTÁVEL** - Uso flexível (com leque amplo de preferências e habilidades);
- 3. ÓBVIO** - Simples e intuitivo (fácil de entender);

4. **CONHECIDO** - Informação perceptível (comunica eficazmente a informação necessária)
5. **SEGURO** - Tolerante ao erro (que diminui riscos de ações involuntárias);
6. **SEM ESFORÇO** - Com pouca exigência de esforço físico;
7. **ABRANGENTE** - Tamanho e espaço para o acesso e o uso.

7.2. ARQUITETURA ENAP

A Arquitetura da ENAP favorece o trânsito de pessoas com deficiência com diferentes necessidades, com elevadores, rampas, corrimões sinalizados em braille, espaços comuns amplos e iluminados, área externa arborizada, com paisagismo que induz a contemplação e cores que se harmonizam com a os elementos naturais. Há área para fumantes com recurso sustentável de coleta de restos de cigarro e as áreas comuns favorecem os encontros entre pessoas, pois há assentos em toda parte, com diferentes tamanhos de bancos e cadeiras e a possibilidade de acesso de cadeira de rodas. As salas de aula são amplas, iluminadas e climatizadas.

Outros fatores que colaboram com a arquitetura da Enap são a equipe de segurança e informações bem instruída sobre atendimento ao público pcd; a mobilidade Urbana pois a ENAP fica próxima ao ponto de ônibus, tem ponto de Uber e ponto de desembarque; o estacionamento exclusivo e bem sinalizado, com vagas sinalizadas e com todas as normas técnicas de acessibilidade respeitadas; os mapas táteis, as rampas, o piso tátil, os elevadores, os corrimãos e a sinalização de espaços.

7.3. Entrada e Estacionamento



7.4. Rampas e Corrimãos

Todas as rampas e corrimãos da ENAP possuem as medidas **corretas**. Já as rampas fornecidas pela empresa de locação de estrutura, ou construídas para o evento não cumpriam as normas técnicas. As rampas possuíam angulações erradas e corrimãos inadequados.



7.5. Balcões rebaixados:

Houve a instalação de balcões rebaixados para os serviços de "Posso Ajudar" e na "Central de Atendimento às Pessoas com Deficiência", porém, não foram providenciados balcões rebaixados na "área do bar". Além disso, foram disponibilizados dois totens de credenciamento destinados especificamente para pessoas cadeirantes ou de baixa estatura (nanismo). Essas medidas foram implementadas visando melhorar a acessibilidade e proporcionar um atendimento mais inclusivo para os participantes com diferentes necessidades



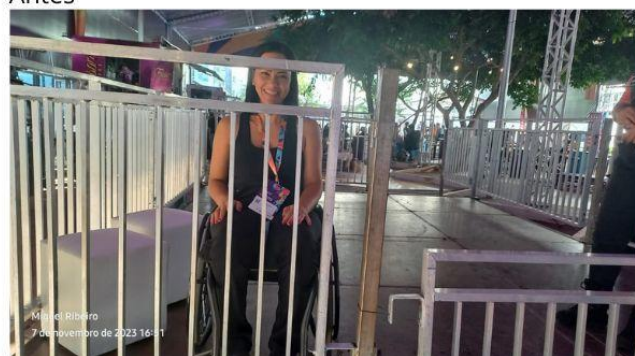
7.6. Elevado reservado à pessoa com deficiência.

O espaço elevado designado exclusivamente para pessoas com deficiência, montado pelas empresas de locação de estruturas, foi concebido com base em medidas de segurança, incluindo um guarda-corpo adequado para pessoas com estatura padrão, ou seja, na posição vertical (em pé). Entretanto, essa abordagem resultou na grade de proteção que, além de obstruir a visão das pessoas em cadeiras de rodas, criou uma sensação

desagradável de confinamento, evocando imagens de uma "jaula" ou um "cercadinho". Esta disposição também pode expor as deficiências das pessoas de modo que pode ser considerada pejorativa ou propensa a situações de bullying. É importante reconsiderar a estrutura e o design desse espaço, visando não apenas a segurança, mas também a inclusão e a dignidade dos participantes com deficiência. Portanto, a partir de uma reavaliação da disposição dos guarda-corpos, o rebaixamento da grade frontal foi feito, como pode ser observado nas imagens a seguir.



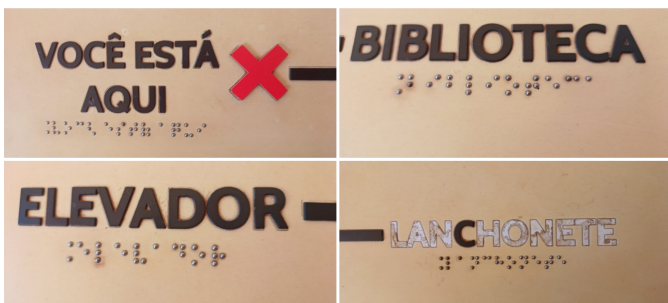
Antes



Depois

7.7. Piso tátil, Mapa tátil e outras sinalizações em Braille

O piso tátil da ENAP para deficientes visuais é muito bom e está correto e bem colocado nas áreas de maior circulação. Já no pátio, jardins e algumas áreas externas e de calçadas ainda estão sem o piso. No primeiro e segundo andares, o piso precisa de correções e complementações, assim como as salas e banheiros precisam de sinalização em braille. O braille dos corrimãos está grafado errado, por exemplo. No mapa fixo e no Mapa Tátil interativo também pudemos observar gravações em braille com erros.



8. EIXO 05 - DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

A diversidade abrange o reconhecimento das diferenças que, muitas vezes, resultam em desigualdades de oportunidades, abarcando aspectos como raça, etnia, sexo, gênero, identidade de gênero, orientação sexual, geração ou faixa etária, e pessoas com deficiência. Por outro lado, a equidade refere-se à promoção de um tratamento justo e equitativo entre os diversos grupos sociais e indivíduos, visando equalizar oportunidades.

Por fim, a inclusão envolve o desenvolvimento de processos, práticas e políticas que buscam promover a representatividade sociodemográfica. Isso inclui a criação de um ambiente que proporcione segurança e acolhimento, permitindo que grupos diversos convivam e se desenvolvam em um espaço inclusivo e participativo.

Por que adotar práticas de DE&I?³

- Empresas que investem em Diversidade e Inclusão possuem **colaboradores 17% mais engajados** com os objetivos da organização;
- Empresas com maior diversidade de gênero em suas equipes executivas são **21% mais propensas** a terem lucratividade acima da média;
- Empresas com maior diversidade étnica e cultural tem **probabilidade 33% maior** de lucrar mais que suas concorrentes;
- Empresas que associam ações de diversidade a ações de inclusão tendem a ter **redução de conflitos internos**, aumentam a chance de **retenção de talentos**, **melhoram o clima organizacional** e criam **espaços propícios para o desenvolvimento da criatividade e inovação**.

³ Fonte: McKinsey & Company. A diversidade como alavanca de performance. TAQE. Diversidade, Equidade e Inclusão nas Empresas (e-book).

8.1. “Nada Sobre Nós Sem Nós” ou “Tudo Sobre Nós Com Todos Nós?”

Da integração à inclusão! ou, em outras palavras, o que as pessoas com deficiência estão dizendo é que elas exigem que tudo que se refira a nós seja produzido com a nossa participação e que por melhores que sejam as intenções das pessoas sem deficiência, dos órgãos públicos, das empresas, das instituições sociais ou da sociedade em geral, não mais aceitamos receber resultados forjados à nossa revelia, mesmo que em nosso benefício. O lema comunica a ideia de que nenhuma política deve ser decidida ou aplicada por nenhum representante sem a plena e direta participação dos membros do grupo beneficiado ou atingido por essa política. Assim, na essência do lema “*nada sobre nós, sem nós*” está presente o conceito de participação plena das pessoas com deficiência.

Esse lema surgiu num tempo em que as pessoas que nasciam ou que apresentavam durante a vida uma deficiência física, auditiva, visual ou intelectual, eram estigmatizadas com degenerescência, relacionados a pecados e castigos e por isso essas pessoas carregavam a imagem da imperfeição humana, ou seja, da deformação do corpo, que posteriormente quando ficou dogmatizado nas civilizações que o homem é a imagem e semelhança de algum Deus, por este fato, as pessoas com deficiências eram tidas como castigadas e tratadas como estorvo, pois fugiam ao padrão estabelecido de perfeição corporal e mental. Com palavras mais modernas poderíamos dizer o mesmo hoje, no século 21. Se considerarmos as quatro eras das práticas sociais em relação a pessoas com deficiência - **exclusão** (antiguidade até o início do século 20), **segregação** (décadas de 20 a 40), **integração** (décadas de 50 a 80) e **inclusão** (década de 90 até as próximas décadas do século 21) -, este lema tem a cara da inclusão. No entanto, se levarmos em conta o conceito de participação plena, o lema teve a sua semente plantada em 1962, em plena era da Integração, e germinada a partir de 1981, graças ao Ano Internacional das Pessoas Deficientes. O Brasil voltou o seu olhar às pessoas com deficiência em virtude do surto de Poliomielite, em meados dos anos 50, por causa das sequelas próprias da enfermidade, entre elas a paralisia. Criaram-se então centros específicos para o tratamento e

reabilitação, bem como a inserção dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, seguindo os moldes curriculares da Escola de Reabilitação da Columbia University, universidade localizada em Nova York, nos EUA. As pessoas com deficiência eram tidas como um corpo com deficiência, frágil, inferior e incapaz, fossem elas vistas pela medicina ou pelas religiões. Em todos os casos esses corpos/indivíduos se viam desconectados das suas potencialidades e dos conceitos de autonomia e independência, de inclusão social, no trabalho, no esporte e no lazer ou em qualquer outra repartição da vida. Isto gerou um sentimento de discordância nessas pessoas, que acionaram movimentos focados na pessoa e nas suas ambições como ser humano. A semente consistia na ideia de que as pessoas com deficiência poderiam ser partícipes, ou seja, geradoras de bens ou serviços, e não meras receptoras.

Por isso mesmo, nenhuma prática de acessibilidade e inclusão pode ser considerada efetiva se não incluir pessoas com deficiência envolvidas no processo. Com a participação de pessoas com deficiência, atuando como agentes na concepção, comunicação, produção e difusão dos bens de consumo é possível evidenciar o impacto sócio econômico desta participação no mercado, pois quem trabalha gera receita e movimenta a economia, seja uma pessoa com deficiência ou não.

8.2. SI 23 - SEMANA DA INOVAÇÃO 2023

Na Semana de Inovação, o lema da pessoa com deficiência tomou outro rumo. A partir da contratação de uma equipe multidisciplinar e com diferentes tipos de deficiência, o evento foi uma rara mostra da diversidade humana, manifesta em deficiências, sexualidades, etnias, tipos físicos etc. Pessoas de diferentes sotaques, cores, tamanhos, com ou sem deficiência transitavam com autonomia e protagonismo, interagiam e colaboravam com todo o cenário. Pessoas com deficiência assumiram o comando de oficinas e palestras, trazendo contribuições a partir de suas vivências pessoais e profissionais. Um

modelo de acessibilidade, sem dúvida, a ser exportado para todo o Brasil e até mesmo para o mundo.

8.3. Equipe de Acessibilidade na Semana de Inovação

Valorizamos a contratação de profissionais provenientes de diferentes grupos minoritários, incluindo pessoas com deficiência, membros da comunidade LGBTQIAP+, pessoas negras e/ou indígenas, e indivíduos de diversas faixas etárias. Em nossa equipe atual, composta por 16 colaboradores, temos a representação de 7 pessoas negras, 5 pessoas que se identificam como LGBTQIAP+, e 12 pessoas com deficiência. Essa diversidade de experiências e perspectivas enriquece nosso ambiente de trabalho e reflete nosso compromisso com a inclusão e a representatividade.

8.3.1. Consultoria em Acessibilidade e Inclusão

Alê Capone – Coordenadora de Acessibilidade e Inclusão



Miguel Ribeiro – Coordenador de Acessibilidade e Inclusão



Patrícia Braille – Coordenadora de Acessibilidade e Inclusão



8.3.2. Coordenadora e Coordenador de Equipe e de Atendimento à Pessoa com Deficiência

Idiane Torres



Miccael Mendes Grandis



8.3.3 Coordenador de Atendimento em LIBRAS

Luércio de Sousa



8.3.4. Produtores de Atendimento

Fillipe (Fyll)



Mariana Guedes



Nayara



Nathanael



Vânia



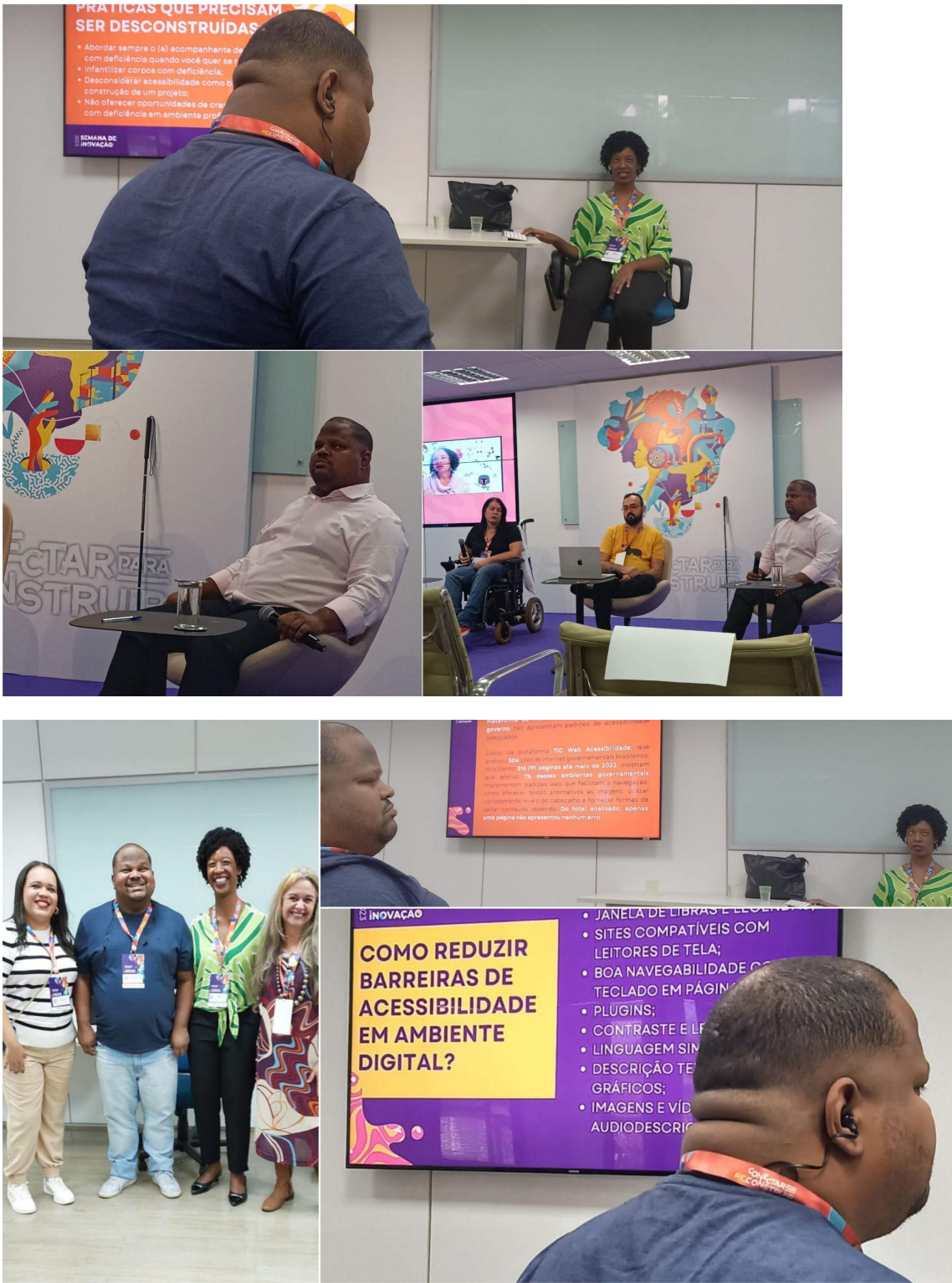
Paulo Lafayette



Douglas



8.4. Contratação de palestrantes com deficiências.



8.5. Contratação de mestres de cerimônia com deficiência

Emily Amorim



9. Índice de Cumprimento de Metas

Das 38 metas estabelecidas, alcançamos a integralidade em 28 delas, correspondendo a 74% das metas cumpridas plenamente. Parcialmente, conseguimos atingir 3 metas, totalizando 8% de progresso, enquanto 7 metas não atingiram a conclusão, representando 18% do total de metas. Na tabela a seguir encontram-se os itens do plano de acessibilidade com seus devidos índices de cumprimento de metas, de acordo com o eixo/tipo de acessibilidade que ele cumpre e a justificativa caso não tenha sido feito ou tenha sido cumprido parcialmente.

Item do Plano de Acessibilidade	ICM	Eixo	Justificativa
Contratação de um profissional de TI para acompanhamento da construção dos recursos do site e aplicativos;	Não realizado	1	Não houve tempo hábil e recursos nas formas de contratação disponíveis para a contratação dos serviços de uma equipe especializada em acessibilidade digital
Contratação de programadora com deficiência visual para realização de testes de navegação no site e app;	Não realizado	1	Não houve tempo hábil e recursos nas formas de contratação disponíveis para a contratação dos serviços de uma equipe especializada em acessibilidade digital
Realização de testes com pessoas com diversas deficiências para verificação de usabilidade;	Não realizado	1	Não houve tempo hábil e recursos nas formas de contratação disponíveis para a contratação dos serviços de uma equipe especializada em acessibilidade digital
Gravação de Vídeo em LIBRAS convidando as pessoas com deficiência a fazerem sua inscrição no site.	Não realizado	1	Não houve tempo hábil e recursos.
Contratação de equipe especializada em descrição de imagens, vídeos e produção de conteúdos acessíveis como QR Codes, PDF navegável, textos alternativos, html, gravação em áudio, áudio descrição, legendas descritivas e	ICM 100%	1	Cumprido integralmente

demais formatos e conteúdos;			
Mapa do evento com sinalização de percurso das principais vias, entrada e estacionamento exclusivo.	ICM 100%	1	Em vez de um mapa, produzimos um vídeo por ser mais acessível.
Contratação de equipe responsável pelo atendimento especializado ao público com deficiência nas redes sociais;	ICM 100%	1	Cumprido integralmente
Criação de grupos de whatsapp para atendimento às pessoas com deficiência; Grupo específico de apoio para surdos e grupo específico de apoio para DV.	ICM 100%	1	Cumprido integralmente
Descrição das peças no Instagram #PraTodesVerem #ParaQueVejam	ICM 50%	1	Cumprido parcialmente. Embora uma pessoa tenha sido contratada para essa função, ela não foi demandada. As descrições de imagem foram feitas para as artes de WhatsApp.
Contratação de um consultor/produtor surdo para coordenação do atendimento à pessoa surda e coordenação de intérpretes de LIBRAS	ICM 100%	1	Cumprido integralmente
Contratação de equipe especializada (pessoas	ICM 100%	1	Cumprido integralmente

surdas e intérpretes de LIBRAS) para atendimento personalizado ao público surdo			
Interpretação em LIBRAS das palestras no auditório master e nas salas Inovatio, Nexus, e no Palco Celebra.	ICM 100%	1	Cumprido integralmente
Interpretação em LIBRAS de todos os shows.	ICM 100%	1	Cumprido integralmente
Disponibilização de intérpretes de LIBRAS e audiodescritores para atendimento às demais atividades do evento, atendimento sob demanda.	ICM 100%	1	Cumprido integralmente
Construção de um protótipo de Mapa Tátil contendo LIBRAS, áudio e braille para orientação e informações ao público com ou sem deficiência, seguindo o modelo de acessibilidade universal.	ICM 100%	4	Cumprido Integralmente
Piso tátil (partindo dos mapas) para todas atividades programadas naquele andar do prédio;	Não realizado	4	O cumprimento desta meta já constava no planejamento da ENAP. Não houve tempo hábil.
Placas em Braille com a programação de cada sala e/ou sinalização do espaço	Não realizado	4	Justificativa da ENAP/Coordenação da Semana de Inovação (não

em todas salas do evento;			dependia da coordenação de acessibilidade).
Auxílio no credenciamento e identificação, caso a pessoa queira, por cordão de girassol (no caso de deficiências ocultas) e cordão com símbolo da acessibilidade universal; Esta credencial dá acesso aos locais exclusivos e preferenciais assim como prioridade em entradas, filas e atendimentos;	ICM 100%	1 e 3	O cordão de girassol já cumpria a meta (coordenação avaliou dessa forma).
Controle do fluxo de pessoas nos elevados reservados a pessoa com deficiência;	ICM 100%	3	Cumprido integralmente
Distribuição de protetores de ouvidos;	ICM 100%	3	Cumprido integralmente
Atendimento (posso ajudar/informações) dedicado às pessoas com deficiência;	ICM 100%	3	Cumprido integralmente
Serviço de guias para cegos e cadeirantes (caso haja necessidade);	ICM 100%	3	Cumprido integralmente
Empréstimo de cadeira de rodas para pessoas com comorbidades, mobilidade reduzida, idosos, etc;	ICM 100%	3	Cumprido integralmente

Sala Multisensorial para acolhimento ao público do espectro autista e outras deficiências, comorbidades, necessidades especiais;	ICM 100%	3	O Jardim oferecia o conforto visual e sonoro proposto.
Posto Médico / UTI Móvel e Sala para atendimento ao público com médicos, enfermeiros, equipamentos e medicamentos. Capacitação para o atendimento ao público com deficiência;	ICM 80%	3	Como o lugar não oferecia tantos riscos, a presença de brigadistas à disposição foi considerada suficiente.
Disponibilização guias audiodescritores para acompanhamento a pessoas com deficiência visual para descrição de situações, estruturas, obstáculos, pessoas e outras necessidades.	ICM 100%	3	Cumprido Integralmente
Atendimento para informar sobre a programação do evento e/ou en-caminhar para algum local desejado.	ICM 100%	3	Cumprido Integralmente
Receptivo dos carros de pessoa com deficiência e indicação dos estacionamentos;	ICM 100%	4	Função exercida (e cumprida com excelência) pelos guardas das guaritas da ENAP.
Banheiros exclusivos para a pessoa com deficiência com	ICM 100%	4	Cumprido Integralmente pela ENAP.

barras de segurança e botão de alarme;			
Acessibilidade arquitetônica em todos os espaços do evento;	ICM 100%	4	Cumprido Integralmente pela ENAP.
Piso tátil;	ICM 100%	4	Cumprido Integralmente pela ENAP.
Auditório com acesso ao palco (rampa) para a pessoa com deficiência	ICM 100%	4	Cumprido Integralmente pela ENAP.
Local elevado, em frente ao palco para público preferencial;	ICM 100%	4	Cumprido Integralmente pela ENAP.
Praça de Alimentação: Balcões de Atendimento rebaixados com sinalização de fila preferencial para pessoas com todas as deficiências e cardápios em braile, áudio e com fotos;	ICM 50%	4	Cumprido Parcialmente pela ENAP: não houve rebaixamento no bar nem nos food trucks, mas isso foi compensado com Acessibilidade Atitudinal da parte das pessoas atendentes.
Piso acessível – pistas e rampas para cadeirantes, pessoas com mobilidade reduzida e carrinhos de bebê, por exemplo.	ICM 100%	4	Cumprido Integralmente pela ENAP nas suas instalações, mas na área externa o piso era irregular e não estava acessível.
Sinalização - Sinalização de locais preferenciais; Sinalização de vagas de estacionamento; Sinalização para Banheiros, etc.	ICM 100%	4	Cumprido Integralmente.

Contratação de pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIAP+, pessoas negras e/ou indígenas e pessoas de diferentes faixas etárias;	ICM 100%	5	Esse levantamento não foi feito para a equipe geral da SI23, mas a equipe de acessibilidade é composta por X% negros ou indígenas, X% 60+, X% LGBTQIAP+ e x%PCD.
Buscar equidade de gênero e inclusão de pessoas diversas nas diversas áreas e funções do projeto, assim como estimular que os fornecedores façam o mesmo com suas equipes.	Não realizado	5	Não conseguimos calcular o ICM dessa meta porque não tivemos acesso aos dados gerais do evento, tampouco do público PCD. No entanto, em se tratando da equipe de Acessibilidade, o índice corresponde a 100%.

9.1. Análise do ICM

Pode-se observar que alcançamos um resultado positivo com o trabalho desenvolvido, particularmente nos Eixos 3 e 4, que tratam das acessibilidades atitudinal e arquitetônica, respectivamente. Esses eixos se destacaram significativamente no cumprimento das metas propostas, evidenciando a excelência nas abordagens adotadas.

Entretanto, observa-se que o Eixo 1 (Acessibilidade comunicacional, digital, instrumental e metodológica) demonstrou dificuldades em relação ao cumprimento das metas estabelecidas. Este eixo não atingiu integralmente 4 das metas propostas e cumpriu parcialmente 1 meta, enquanto 15 metas foram inicialmente estabelecidas. Essa constatação ressalta a necessidade de uma atenção mais aprofundada e estratégias mais eficazes para este eixo nas próximas edições do evento.

Quanto ao Eixo 5, embora não tenhamos conseguido acessar os dados do evento, consideramos o resultado muito positivo, principalmente no tocante à nossa equipe, composta por 16 colaboradores, temos a representação de 7 pessoas negras (se autodeclaram pretas ou pardas), 8 mulheres, 5 pessoas que se identificam como LGBTQIAP+ e 12 pessoas com deficiência.

10. Sugestões

A colaboração entre a Coordenação de Acessibilidade e a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) durante a última Semana da Inovação foi um marco significativo. Esta união representou um compromisso substancial com a inclusão das pessoas com deficiência, evidenciando o esforço dedicado para oferecer uma experiência inclusiva e de qualidade.

A ENAP, por meio de sua equipe e parcerias estratégicas, empenhou-se vigorosamente para implementar propostas e práticas inclusivas. Esses esforços foram cruciais para proporcionar um ambiente que atendesse às necessidades diversificadas dos participantes, demonstrando um compromisso genuíno com a acessibilidade.

Ao analisarmos essa experiência, identificamos insights valiosos e sugestões construtivas que surgiram durante o evento. Essas reflexões orientarão futuras estratégias, visando ao aprimoramento contínuo das práticas inclusivas na ENAP, reforçando o compromisso da instituição com a inovação e a acessibilidade.

10.1. Sugestões de Comunicação - Acessibilidade Comunicacional e Digital

- O atendimento especializado às pessoas com deficiência poderia se dar a partir do momento em que a pessoa faz a sua inscrição. O grupo de whatsapp (que foi muito elogiado) pode ser ativado neste mesmo momento para ajudar na comunicação com a pessoa com deficiência.
- Realizar mobilização e divulgação específica e acessível na abertura das inscrições para a participação de pessoas com deficiências.
- A partir do momento da identificação da inscrição de uma pessoa com deficiência, uma pessoa do grupo de atendimento pode entrar em contato direto com o/a participante e já deixar pré agendados os

serviços que esta pessoa necessita (incluindo a logística da pessoa com deficiência que virá para o evento, indicando locais acessíveis e disponibilizando transporte por agendamento).

- Busca ativa junto aos ministérios e órgãos públicos.
- Contratação da equipe de acessibilidade no início das inscrições.
- Melhorar o alcance do grupo para que o grupo do whatsapp se torne o principal canal de comunicação da pessoa com deficiência com a produção do evento. Uma equipe especializada na linguagem e necessidades adequadas para cada grupo de pessoas é fundamental.
- Entrar em contato com cada pessoa inscrita e perguntar se ela vai precisar de algum tipo de apoio durante o evento. Perguntar se ela deseja fazer parte do grupo de whatsapp do evento para ter acesso a informações e serviços exclusivos para pessoas com deficiência.
- Contratação de equipe de acessibilidade desde o início para promover e criar conteúdos voltados para a área juntamente com a programação central.
- Melhor comunicação e distribuição de conteúdo para aplicação de acessibilidade – audiodescrição e interpretação em libras – em tempo hábil.
- De acordo com o feedback recebido por meio de uma pesquisa de satisfação, cerca de **27% de PCD's que não sabiam da acessibilidade fornecida pelo evento**. Isso demonstra nossa necessidade de promover e informar desde o início no Instagram, canal que mais promove informação e divulgação atualmente.
- Sentimos falta de **entrevista no final do evento com um participante surdo, falando em Libras**. Seria uma dinâmica diferente e potencial para incrementar na rede social do evento, que também se preocupa com surdos e a sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Quando ocorrer, solicitar à coordenação surda de intérprete, para

que este convoque um participante surdo e um intérprete de Libras para uma pronta entrevista.

- **Equipe de comunicação** fotografar e filmar pontos de atendimento PCD do evento e postar nas redes sociais, como parte integral do conteúdo geral. Isso leva confiança e conforto para o público PCD, não somente os que se inscreveram; demonstrando, dessa forma, parte da promoção de inclusão e diversidade pregada pelo evento.
- **Qualidade de Intérpretes de Libras:** O baixo cachê para intérprete de Libras para o evento resultou na contratação de equipe, em sua maioria, menos qualificada na fluência em Libras de acordo com análise do coordenador surdo de intérpretes. Recebemos reclamações quanto à falta de fluência de algumas intérpretes, irresponsabilidades em atraso nos horários marcados, falta de proatividade de algumas intérpretes e condutas anti profissionais de alguns intérpretes em frente ao público surdo online e presencial. Como solução imediata e menos prejudicial ao público surdo, foram colocadas as melhores intérpretes em palcos mais importantes do evento, e as piores intérpretes em funções leves e de pouca ou mínima interação com público surdo. Não foi possível substituir intérpretes devido à Semana de Inovação ocorrer ao mesmo tempo que outros eventos acontecendo em todo o DF, resultando na falta de profissionais no mercado para a pronta substituição, além das recusas pela oferta de baixo valor do serviço proposto pela Semana de Inovação.
- **Quantidade de intérpretes de Libras:** A quantidade de 04 (quatro) intérpretes de Libras em Stand-by foi considerada muito pequena em relação às demandas que solicitaram intérpretes em salas para atendimento online com público surdo. Por exemplo, no segundo dia do evento, a sala nº 103 solicitou duas duplas ou exatamente 04 intérpretes disponíveis em Stand-by, resultando na falta de intérprete em Stand-by para público geral na Central de atendimento PCD. Não foi possível retirar intérpretes de Libras que estavam em atividades nos palcos e auditórios para suprir as necessidades das salas de aula online, o que

sobrecarrega a equipe. Portanto, sugerimos que aumentem a quantidade de intérpretes para no mínimo 6.

- **Demandas de Libras e audiodescrição** - há placas disponibilizando os serviços de acessibilidade em várias salas de aula online. No entanto, várias monitoras dessas salas de aulas online não souberam da necessidade e/ou orientação de como solicitar serviços de acessibilidade aos alunos presenciais PCDs. Pois, quando as questionamos, descobrimos que duas salas haviam PCDs presentes e ninguém tinha informação acerca da disponibilização de acessibilidade em nossa Central de Atendimento PCD.
- **Qualidade de Intérpretes de Libras** - Disponibilizar ao coordenador surdo de intérpretes, com mais tempo de antecedência, a relação de equipe de intérpretes de Libras escaladas de acordo com as salas designadas para trabalharem. Além disso, fiscalizar o valor a ser pago aos profissionais, caso não esteja muito abaixo do mercado de trabalho em eventos, a fim de garantir uma contratação de equipe mais qualificada, e manter avaliação de coordenação surda quanto à equipe de intérpretes de Libras.
- **Demandas de Libras e audiodescrição** - orientar à Coordenação da equipe de Monitoras que ficam em salas de aulas online, as instruções básicas de como solicitar intérpretes de Libras ou audiodescritores, caso compareçam as PCDs em salas de aula.
-

10.2. Sugestões de Inovação e Curadoria

- Para futuras edições, é sugerido ampliar a inclusão de temas relacionados às tecnologias assistivas, com a participação tanto de pessoas com deficiência quanto de profissionais que possam enriquecer a discussão. Isso garantirá a continuidade do evento mantendo um alto

padrão no tratamento e abordagem da diversidade humana. Essa estratégia promoverá uma maior representatividade e proporcionará uma visão mais abrangente sobre as tecnologias assistivas, contribuindo para a qualidade e enriquecimento das discussões sobre acessibilidade e inclusão.

10.3. Sugestões de Atendimento ao Público

- No caso de palestrante estrangeiro, **contratar intérprete trilingue**, com domínio da língua estrangeira (no nosso caso, as línguas Inglesa, Portuguesa e LIBRAS) quando o participante ou palestrante com deficiência auditiva fizer uso da Língua Brasileira de Sinais.
- **Alimentar a Comunicação do grupo de WhatsApp** (com antecedência) com os conteúdos a serem discutidos e dados do palestrante.

10.4. Sugestões de Cenografia (Acessibilidade Arquitetônica)

- A cenografia é determinante no Plano de Acessibilidade porque incide na mobilidade e na visibilidade das pessoas com deficiência, por isso, a **equipe de cenografia deve conhecer e ajudar a construir o Plano de Acessibilidade**, especialmente o plano de acessibilidade natural e arquitetônica pois, a depender das condições naturais do terreno, da arquitetura ou do plano de cenografia, sempre haverá correções que precisarão ser feitas para a remoção de barreiras. E quando não é possível, ações de acessibilidade atitudinal ou instrumental (por meio de tecnologias assistivas) precisam ser empregadas.
- Para melhorar este espaço, sugerimos que a equipe de cenografia crie, juntamente com a equipe de acessibilidade, **uma área elevada para as pessoas com deficiência**, podendo abrigar também idosos, mães que

precisam amamentar, pessoas com excesso de peso, entre outras. Este espaço deve ser seguro e cumprir as normas técnicas, mas também deve ser bonito e confortável. Se for em espaço aberto, deve ter uma cobertura para pessoas com hipersensibilidade ao sol como Lúpus e albinismo, entre outras. Pode ter poltronas ou puffs confortáveis para pessoas com mobilidade reduzida e amputados. Os acabamentos das rampas não devem ter mais de 1 cm de relevo, caso tenham, precisam ser lixados.

- Boa parte das **sinalizações em braile estão grafadas com erro**. Contratar empresas que tenham consultores braillistas ou contratar braillistas para validar o produto oferecido por essas empresas, antes de disponibilizá-lo ao público.

10.5. Diversidade, Equidade e Inclusão

11. Conclusão

Ao término desta análise abrangente sobre a Semana da Inovação 23 (SI23) no que diz respeito à acessibilidade, é notável a amplitude e a profundidade das ações realizadas em prol da inclusão. Desde a abordagem dos diversos tipos de acessibilidade até a meticulosa atenção aos eixos específicos que permeiam esse conceito, fica evidente o compromisso em promover um evento cada vez mais inclusivo e acessível.

Durante a execução das 38 metas estabelecidas, alcançamos a integralidade em 28 delas, correspondendo a 74% das metas cumpridas plenamente. Parcialmente, conseguimos atingir 3 metas, totalizando 8% de progresso, enquanto 7 metas não atingiram a conclusão, representando 18% do total de metas. Diante disso, o resultado do trabalho executado pode ser considerado altamente positivo.

É crucial ressaltar que este relatório não apenas descreve as ações realizadas, mas também serve como um guia para futuras melhorias. Identificar áreas que demandam maior atenção e estratégias mais eficazes possibilita um caminho claro para aprimorar a acessibilidade e, conseqüentemente, fortalecer a capacidade de acolhimento e inclusão em eventos semelhantes no futuro.

A dedicação em superar desafios, a adesão a práticas inclusivas e a busca incessante pela igualdade de oportunidades foram pontos fundamentais ao longo dessa jornada. Este relatório não marca apenas o encerramento de uma etapa, mas sinaliza um compromisso contínuo com a melhoria e o avanço constante em direção a um evento mais acessível e inclusivo para todos.

12. Referências:

A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada /Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flavia Maria de Paiva Vital _ Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008. RUIZ, A. E. LLEDÓ, C. B. (org).

Manual de accesibilidad e inclusión em museos y lugares del patrimônio cultural y natural. Asturias: Ediciones Trea, 2013. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: . MINISTÉRIO DO TURISMO/SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA.

Plano Nacional de Cultura, 2010. Disponível em SARRAF, Viviane Panelli. Produto 4 – Cartilhas de Acessibilidade e diagnóstico de acessibilidade do website e redes sociais da SECEC-DF in: Consultoria para fortalecimento e modernização das medidas de acessibilidade para promoção do direito da cultura

<https://desenvolver-rs.com.br/>